



SÃO JOÃO DE DEUS

(1495-1550)

CRONOLOGIA DA SUA VIDA

1495 – Nasce São João de Deus (João Cidade), na rua Verde, em Montemor-o-Novo, centro sul de Portugal, em dia e mês incertos. Filho único, sua infância terá sido familiarmente muito sã e piedosa.

1503 – Com 8 anos apenas, por razões ainda não totalmente explicadas, foi levado da casa dos pais e depois acolhido por uma distinta família, em Oropesa, Espanha, a 300 Km de casa. Ali cresce, aprende e trabalha na vida pastoril.

1520 – Morre seu pai, André Cidade, no convento Franciscano de Xabregas, em Lisboa, onde professou, como Religioso Irmão, depois de viúvo. Sua esposa (Teresa ou Ana Duarte) terá morrido pouco depois do “rpto” do filho.

1523 – Combate no exército de Carlos V, na reconquista de Fuenterrabia aos franceses, nos Pirinéus. Chegou a estar à morte, por queda de uma égua, e depois, por alegada negligência, condenado à forca pela disciplina militar.

1524 – Regressa a Oropesa, a casa da família (de Francisco Cid, maioral) que um dia o acolheu e fez crescer.

1532 – Incorpora-se de novo num contingente militar, agora em Viena, contra os turcos. Não houve batalha.

1533 – Regressa a Montemor-o-Novo, onde não foi reconhecido. De seu tio Afonso recolhe notícias sobre a família, mas não quer ficar. Parte rumo a Sevilha, onde trabalha 09 meses de pastor.

1535 – Dirige-se a Ceuta (à época cidade portuguesa, no norte de África). Serve uma família exilada, de 06 pessoas, que depois adoeceu, optando ele por trabalhar nas obras de fortificação da cidade, para sustentar todos. Sofreu imensamente a “perda” de um companheiro de trabalho que se passou para a terra e religião muçulmana.

1538 – Volta a Espanha e subsiste vendendo livros, em Gibraltar. Transfere-se depois para Granada, onde estabelece uma pequena livraria, na Rua Elvira. Uma lenda atribui essa transferência a um recado divino, comunicado por uma criança, lhe apresentando uma romã com a cruz, dizendo: “João, Granada será tua Cruz”

1539 – Em 20 de Janeiro participa na festa litúrgica de São Sebastião. As palavras inflamadas do pregador, João de Ávila (hoje santo e doutor da Igreja) desencadearam nele uma crise de conversão que dá em gritos de misericórdia e manifestações públicas de penitência e desejo de anular-se. Dado como louco foi internado no Hospital real de Granada e sujeito aos rudes tratamentos “psiquiátricos” da época.

1539 – Ainda antes do verão, fica restabelecido e começa a dar colaboração no hospital, como voluntário. Adquire grande simpatia... e começa a ganhar corpo o grande projeto da sua vida. Aconselhado por João de Ávila, visita o Mosteiro de N. Sra. de Guadalupe e aprende com os monges a cuidar de doentes.

1539 – No final do ano, aluga uma casa, na Rua Lucena Lucena, desejoso e chamado a atender pobres e doentes, com mais humanidade do que ele mesmo experimentou. E nasce o seu hospital, que chama de “Casa de Deus”! Era um hospital diferente: o primeiro onde os pacientes eram separados por doenças e se dava uma cama a cada um. “Pelos corpos às almas” era o lema. Para o sustentar pedia esmolas na cidade e fora dela, a horas e desoras, apregoando pelas ruas “*fazei o bem, Irmãos, fazei o bem aos pobres, por amor a Deus*”. Muito lhe davam, mas muito repartia, às vezes ainda antes de chegar a casa.

1546 – Recebe os primeiros discípulos: Anton Martin e Pedro Velasco, homens de vida obscura, mas convertidos ao encontrarem-se com o bendito “português de Granada”. Nos anos seguintes chegariam mais alguns: Simão de Ávila, Juan Arias, Domingos Piola...

1547 – Transfere o hospital para um edifício maior, antigo convento, na Encosta de Los Gomeles. Ali, escreve ele numa das 06 cartas conhecidas, já cabem “*mais de cento e dez: tolhidos, coxos, leprosos, mudos, loucos, paráliticos, tínhosos, velhos e crianças. E para tudo isto não há renda, mas Jesus Cristo a tudo provê!*”

1548 – Desloca-se a Valladolid (a 500 km), à corte do rei e pede auxílio ao Príncipe Felipe (II). Recebe avultadas esmolas, chegando a montar ali outra “rede de assistência”, até ser pressionado a voltar a Granada. Com o que levou alivia as dívidas do hospital e favorece duas dezenas de mulheres, arrumando-lhes dote para se casarem.

1549 – Salva os doentes do Hospital Real incendiado, arriscando a própria vida.

1550 – Em Janeiro lança-se ao Rio Genil tentando salvar um garoto, agravando-se a sua broncopneumonia, que o levaria à morte. Por obediência, muda-se para a casa da família Pisa, onde recebe algum conforto. Ao arcebispo, que o visita confidenciou seus sofrimentos: os doentes que deixava, as dívidas que tinha e o pouco que serviu a Deus, tendo recebido tanto dele. O prelado lhe prometeu pagar as dívidas e assegurar o funcionamento do hospital.

1550 – A 08 de março, de madrugada, toma o crucifixo, ajoelha-se e expira. Já é universal!

Em 1630 foi beatificado e em 1690 canonizado. Em 1886 foi declarado patrono dos doentes e dos hospitais.